

CORUMBAENSE FUTEBOL CLUBE NA COMPREENSÃO DE ESCOLARES DA REGIÃO FRONTEIRIÇA BRASIL-BOLÍVIA

Osvaldo Gonçalves Junior¹

Carlo Henrique Golin²

Roberto César de Souza³

Rogério Júnior Soares Ramos⁴

Emerson Jorge da Silva Filho⁵

Resumo: O presente trabalho aborda a compreensão dos escolares da região fronteira Brasil-Bolívia sobre o Corumbaense Futebol Clube (CFC), uma agremiação esportiva de significativa relevância histórica e cultural para Corumbá, no Mato Grosso do Sul (MS), região brasileira que faz fronteira com a Bolívia. A pesquisa explora como os jovens, matriculados em escolas públicas e privadas do ensino médio em Corumbá-MS, compreendem informações básicas sobre aspectos que caracterizam a identidade do CFC. Para tal, foi aplicado um questionário semiestruturado com perguntas objetivas e abertas aos escolares, sendo que as análises quantitativa e qualitativa foram feitas considerando as respostas assertivas e o perfil dos sujeitos. Os dados do estudo revelaram que os símbolos e os elementos identitários que caracterizam o CFC estão presentes, em parte, na memória geral dos alunos. Por outro lado, as informações também indicam que existem importantes lacunas sobre o CFC, sobretudo quando os pesquisados se equivocam com dados básicos do time. Portanto, iniciativas que promovam a conscientização e a participação da comunidade escolar podem ser fundamentais para expandir a base de fãs e intensificar o vínculo emocional com o clube na região entre os estudantes fronteiriços.

Palavras-chave: Ensino Médio; Identidade; Aluno; Escola; CFC.

Corumbaense Football Club in The Understanding of Schoolchildren from The Brazil-Bolivia Border Region

ABSTRACT: This study addresses the understanding of students from the border region of Brazil and Bolivia about Corumbaense Futebol Clube (CFC), a sports club of significant historical and cultural relevance to Corumbá, in Mato Grosso do Sul (MS), a Brazilian region that borders Bolivia. The research explores how young people enrolled in public and private high schools in Corumbá-MS understand basic information about aspects that characterize the identity of CFC. To this end, a semi-structured questionnaire with objective and open questions was applied to the students, and the quantitative and qualitative analyses were

¹ Mestre em Estudos Fronteiriços pela Universidade Federal do Mato Grosso. E-mail: osvagir@hotmail.com

² Professor na Universidade Federal do Mato Grosso. E-mail: carlo.golin@ufms.br

³ Mestrando em Estudos Fronteiriços na Universidade Federal do Mato Grosso. E-mail: roberto.csouza3@gmail.com

⁴ Pós-Graduando em Fisiologia do Exercício, com formação em Educação Física pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. E-mail: rogeriojuniorbjj246@gmail.com

⁵ E-mail: emersonjr788@gmail.com

made considering the assertive answers and the profile of the subjects. The study data revealed that the symbols and identity elements that characterize CFC are present, in part, in the general memory of the students. On the other hand, the information also indicates that there are important gaps about CFC, especially when the respondents make mistakes with basic data about the team. Therefore, initiatives that promote awareness and participation of the school community can be fundamental to expanding the fan base and intensifying the emotional bond with the club in the region among border students.

Keywords: High School; Identity; Student; School; CFC.

Introdução

No geral, dados históricos apontam que o futebol chegou no Brasil por volta de 1894, sendo que o referido esporte teria sido trazido por Charles Miller, um jovem descendente de ingleses que, após concluir seus estudos na Europa, trouxe consigo bolas e regulamentos sobre a prática do esporte (Franco, 2024). Inclusive, o mesmo autor descreve que a primeira atividade futebolística em solo brasileiro ocorreu no São Paulo Athletic Club, constituído por colonos ingleses. Ainda enfatiza que o primeiro clube fundado, exclusivamente, para a prática do futebol foi a Associação Atlética Mackenzie College, em 1898. Nesse contexto, destaca-se que essa primeira partida de futebol ocorreu em um campo de várzea em São Paulo, sendo que o São Paulo Railway venceu por 4 a 2, embora a duração do jogo não tenha sido registrada (ÁVILA, 2021; DIENSTMANN; DENARDIN, 1998).

Contudo, é necessário relativizar essa história “oficial”, pois é difícil ter certeza de que foi Charles Miller o sujeito que implementou o futebol no Brasil. As evidências se mostram mais consistentes no sentido que ele seria o responsável por levar a modalidade para São Paulo, berço inicial de desenvolvimento da modalidade. Aliás, fato parecido que ocorreu também no Rio de Janeiro, no entanto que teve Oscar Cox como o precursor. Nesse sentido, Nogueira (1995) aponta que, assim como em outros lugares, o Brasil, antes mesmo de ser descoberto, já tinha formas primitivas de jogos semelhantes ao futebol, de modo especial praticados pelos povos indígenas.

Zart e Triches (2019), por exemplo, destacam que, antes da chegada de Charles Miller no Brasil, o futebol já era praticado de maneira simples, em colégios ou por operários ingleses que trabalhavam em empresas de seu país de

origem. Por outro lado, Melo (2000) destaca que as ações de Charles Miller para organizar e divulgar o futebol no Brasil foram fundamentais para a popularização do esporte no país. O autor enfatiza que parte dessas iniciativas na modalidade passou a ser reconhecida como um fenômeno esportivo da época, levando à criação de campeonatos, competições, clubes e instituições que estruturaram o esporte, proporcionando uma organização futebolística no Brasil. Por isso, quando Charles Miller insere o referido esporte para uma elite, que de certa forma tentou resistir a popularização da modalidade, por “naturalidade” o futebol se tornou esse fenômeno popular, até porque a elite perde o controle sobre a organização da modalidade.

Outro ponto histórico é que no início do século XX, a prática do futebol em terras brasileiras era restrita a clubes compostos por engenheiros e técnicos ingleses, bem como por seus familiares, antes de expandir-se para os jovens da elite paulista (RODRIGUES FILHO, 2010). O autor prossegue, destacando que o futebol, originário do continente europeu, foi adotado pela elite brasileira como um esporte de prestígio, despertando o interesse da classe dominante, que o enxergava como uma oportunidade de lazer e ocupação para o tempo livre.

Diante desse contexto, Franco (2024) relata que o crescimento do futebol no Brasil levou o remo, até então o esporte predominante entre a elite, a ser relegado para um segundo plano. O autor comenta ainda que alguns clubes desse esporte aquático se transformaram em equipes de futebol, como exemplos cita-se: Flamengo, Vasco da Gama e o Botafogo, todos no estado do Rio de Janeiro. Além disso, a primeira equipe de futebol carioca foi o Fluminense Football Club, fundado em 1902, que se destacou também como o primeiro clube a cobrar ingressos para uma partida de futebol no Brasil, em um jogo contra o Paulistano, que reuniu cerca de 2.500 espectadores. Esse evento foi significativo para a época, pois foi o primeiro a contar com a presença de um chefe de Estado, o então Presidente da República, Rodrigues Alves (FRANCO, 2024).

Por isso, pode-se dizer que a disseminação do futebol no Brasil passou por várias fases até atingir todas as camadas da sociedade, visto que, inicialmente, pobres, negros e mulatos eram proibidos de jogar junto à classe dominante (Murad, 1994). No mesmo estudo, Murad (1994) destaca que esse processo de inserção da camada popular no futebol não foi bem aceito por parte da sociedade

da época, pois alguns representantes do esporte buscavam preservar as tradições elitistas, enquanto que, por outro lado, havia aqueles que lutavam pela inclusão da população menos favorecida. Inclusive, na época o futebol era um esporte caro, pois seus materiais eram importados, sendo que Leoncini (2001) complementa essa perspectiva ao afirmar que o cenário futebolístico no Brasil começou a se popularizar além dos círculos elitistas. Para ele, o futebol acabou alcançando uma base mais ampla de jogadores e torcedores, visto que passou a ser praticado e apreciado por diversas camadas sociais e, a partir de 1920, o esporte vivenciou transformações significativas.

Souza (2017) relata que, com a dispersão do futebol e a urbanização acelerada nas primeiras décadas do século XX, as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro emergiram como as principais capitais do futebol no Brasil. O autor descreve ainda que, à medida que essas cidades cresciam, a prática e a popularidade do futebol também se expandiam, pois o aumento da população urbana trouxe mais pessoas interessadas e envolvidas com o esporte, evidenciando o desenvolvimento dessa modalidade nas grandes cidades.

Perante esse cenário, pode-se afirmar que o futebol se tornou uma conquista do povo brasileiro, composto, em sua maioria, por pessoas pobres, negras e pardas. Ao se apropriar do esporte, essa população abriu caminho para a profissionalização dos jogadores de futebol (ABRUCIO; MASSARANI, 2008; CALDAS, 1990). Como enfatizado pelos autores, o futebol não apenas se consolidou como um espetáculo nacional, mas também se tornou uma das principais fontes de renda no Brasil, envolvendo diferentes setores da sociedade, inclusive criando no imaginário social o sonho de melhorar de vida por meio do trabalho com o futebol.

Ressalta-se que todo esse processo não foi rápido, inclusive o jogador de futebol que recebia salário para jogar não era bem visto. Pois, ganhar dinheiro para jogar futebol era sinal de que ele não sabia fazer outra coisa na vida. Contudo, com a popularização da modalidade, bem como a necessidade das vitórias, os clubes acabaram introduzindo a premiação aos seus jogadores, o famoso “bicho” por jogo, no sentido de se dedicassem a modalidade. Assim, com a profissionalização em países como Uruguai e Argentina, os clubes brasileiros passaram a perder seus melhores jogadores e se deram conta de que precisavam

de fato profissionalizar a modalidade. Dados apontam que as premiações por jogo eram apenas uma forma disfarçada de compensar financeiramente um bom jogador que escolhesse jogar por seu time (CAVALCANTI, 2017).

Sabe-se que atualmente o futebol manifesta-se de forma abrangente, permeando as conversas cotidianas entre indivíduos, seja nas ruas, no ambiente de trabalho, nas escolas ou nos momentos de lazer. Ademais, sua presença é intensamente registrada nos meios de comunicação – internet, rádio, imprensa escrita, televisão. Em suma, o futebol integra-se de maneira espontânea ao convívio humano e social, influenciando a vida das pessoas, quer elas o desejem ou não, conforme apontado por Souza *et al.* (2011). Nesse contexto, Teoldo, Garganta e Guilherme (2015) complementam, afirmando que o futebol tem um grande impacto social e ocupa um papel importante na vida de muitas pessoas, sendo popular até nos lugares mais remotos do mundo.

Tendo em vista o preâmbulo anterior, julga-se aqui neste trabalho ser essencial um olhar para a realidade futebolística do estado de Mato Grosso do Sul (MS), de modo especial sobre a presença do Corumbaense Futebol Clube (CFC), time situado na cidade de Corumbá-MS, uma região fronteira Brasil-Bolívia. Por isso, o presente artigo teve como objetivo principal descrever as diferentes compreensões dos discentes (alunos) das redes estaduais e particulares de ensino médio em Corumbá-MS, no que se refere aos elementos simbólicos e identitários mais ou menos conhecidos que caracterizam o CFC. Ademais, buscou-se analisar eventuais diferenças nas compreensões entre os grupos pesquisados, considerando os distintos perfis dos escolares.

Portanto, ao ser considerado o propósito principal deste trabalho, o material está estruturado fazendo inicialmente uma abordagem conceitual sobre o contexto do futebol em MS, dando ênfase no CFC na região de fronteira Brasil-Bolívia, em Corumbá-MS, além de adentrar nas questões simbólicas expressadas pelo esporte futebol na sociedade. Em seguida, descreve-se os procedimentos metodológicos que foram empregados, bem como a apresentação e a análise dos dados obtidos na pesquisa de campo, permitindo-se uma exploração aprofundada da temática na região investigada.

O Futebol No Mato Grosso Do Sul CFC Na Região

De acordo com Rafael (2017), as primeiras equipes amadoras de futebol em MS apareceram em Corumbá, na região sul do Pantanal, com temporalidade que remete ao início do século XX. Segundo o autor, impulsionadas pelo desenvolvimento da cidade em torno de seu porto fluvial, um dos mais importantes da América Latina na época. Nesse cenário, o autor relata a chegada de inovações vindas do Brasil e também do exterior, o que incluiria o futebol, algo que deu origem aos times da região, como Sete de Setembro e Sul América (ambos times fundados em 1910 e hoje extintos) e ao Corumbaense Futebol Clube (CFC), criado em 1914 (atualmente em atividade).

Araújo (1998) descreve que, na região onde hoje se encontra o estado de MS, apesar de alguns clubes já existirem no até então Mato Grosso (MT), o futebol foi oficialmente introduzido em 30 de agosto de 1938, com a criação da Liga Esportiva Municipal de Amadores (LEMA). A mesma obra descreve que, posteriormente, essa entidade passou a se chamar Liga Esportiva Municipal Campo-grandense (LEMC), sendo responsável pela organização do esporte no município e, de forma indireta, em toda a região, pois naquela época, Campo Grande ainda fazia parte do estado de MT.

Na década de 60, o futebol adotou características profissionais no sul do estado de MT, com a organização de eventos esportivos relacionados à modalidade e a construção de um grande estádio na cidade de Campo Grande, espaço esportivo de futebol capaz de comportar a realização de jogos de maior relevância, acompanhados de grande público (Araújo, 2002).

Já na década de 70, Araújo (2005) informa que surgiram os primeiros clubes de futebol profissional com sede no município de Campo Grande: Operário Futebol Clube e Esporte Clube Comercial, sendo que ambos os clubes passaram a disputar não apenas competições locais, mas também nacionais.

Diante desse cenário de fundação de várias equipes de futebol, muitos outros clubes surgiram nos anos seguintes, tanto na cidade de Campo Grande, capital do novo estado de MS, quanto nos municípios do interior, dentre essas equipes futebolísticas, podem ser citadas o Noroeste Futebol Clube, Esporte Clube Taveirópolis, Esporte Clube Ubiratan, União Futebol Clube e Sociedade Esportiva Noroeste (Araújo, 2002). O autor complementa, retratando que outras

equipes, cuja origem se entrelaça com os grupos profissionais ou sociais aos quais estavam vinculados seus atletas, também foram organizadas, como o time dos sapateiros, dos alfaiates, a associação desportiva universitária, a equipe da colônia japonesa, da base aérea e do exército brasileiro.

Com a criação do estado de MS, significativas mudanças concretizaram-se também no futebol profissional local, que, segundo Rafael (2017), tendo o ano de 1979 como o momento de “liberdade” de MT, passando a estabelecer uma identidade própria.

Nas décadas de 70 e 80, os clubes de MS vivenciaram um período de grande evolução no futebol. Um bom exemplo disso foi a fundação da Federação de Futebol de Mato Grosso do Sul (FFMS), em 3 de dezembro de 1979, com a presença, na cerimônia, do prefeito de Campo Grande, Marcelo Miranda Soares, além dos presidentes das ligas das cidades do interior e integrantes da câmara (NASCIMENTO, 2015).

Atualmente, os clubes de Campo Grande e de outras cidades do estado participam principalmente de competições regionais, devido à falta de investimento necessário para competir em nível nacional. Até porque a profissionalização extrema do futebol, enquanto esporte de alto rendimento e/ou empresa, demanda altos investimentos financeiros, geralmente provenientes da indústria e do comércio, os quais nem sempre está presente nas regiões, resultando em equipes com menor desempenho em competições mais relevantes, de elite (NASCIMENTO, 2015).

Já no tocante ao contexto da pesquisa, a cidade de Corumbá, no MS, é conhecida por alguns “apelidos” e seus significados, são eles: “cidade branca”, pela cor clara de seu solo rico em calcário; “cidade pantaneira”, devido a sua grande extensão de área alagada e margeada pelo rio Paraguai, integrando o bioma Pantanal; e “região fronteiriça”, por sua proximidade com a fronteira boliviana (RAFAEL, 2017). O mesmo autor comenta que sua ocupação remonta ao século XVI, quando foi explorada pelos portugueses, e sua fundação oficial ocorreu em 1778. A chegada do futebol na região pode ser atribuída ao intenso fluxo de navegação no rio Paraguai e à implantação do seu porto, o que trouxe o esporte a área por meio do grande movimento de pessoas e do crescimento econômico provenientes de outras áreas (RAFAEL, 2017).

De acordo com a Ata de fundação, o CFC foi criado em 1º de janeiro de 1914, portanto é reconhecido como o clube de futebol mais antigo em atividade na região Centro-Oeste (LIMA, 2020). O clube destacou-se inicialmente no cenário amador, tornando-se um dos principais clubes campeões nas primeiras décadas de sua história. Um exemplo disso são as conquistas da Taça Cidade de Corumbá, no Sul do até então Mato Grosso (MT), sagrando-se campeão em 1920, 1922 e 1923 (MELLO, 2017).

No tocante a profissionalização do CFC, popularmente conhecido como “Carijó da Avenida”, ocorreu após a conquista do tricampeonato da Liga de Esportes de Corumbá (LEC) no Sul de MT, correspondente aos anos de 1970, 1971 e 1972 (YUNES, 2022). Perante isso, essas vitórias impulsionaram o clube a ingressar no profissionalismo em 1973, acompanhando a evolução do futebol brasileiro. Essa transição foi viabilizada pelos recursos fornecidos por Alfredo Zamlutti Junior e Marco Aurélio Pinto de Arruda (CABRITA; FERREIRA, 1973).

O CFC, representante da região pantaneira e da fronteira Brasil-Bolívia, confirmou sua relevância no futebol profissional ao conquistar o campeonato estadual de 1984. Esse título quebrou a hegemonia das grandes equipes da capital, reforçando a representatividade do clube no cenário profissional de MS (FLORENTINO, 1984). Salienta-se que após a conquista do título estadual de 1984, o CFC se credencia a participar de competições nacionais importantes como a primeira divisão do Campeonato Brasileiro, sendo rebaixado naquela ocasião, ficando em 41º lugar. O clube disputou ainda a Taça de Bronze em 1982 e o Módulo Azul da segunda divisão do Campeonato Brasileiro em 1987, permanecendo inativo entre 1987 e 2005 (MELLO, 2017).

Destaca-se que o CFC é responsável pela formação de grandes nomes do futebol profissional e amador da região, tais como: Negão, autor do gol que garantiu o título do CFC em 1984, além de outros jogadores que integravam o elenco campeão, entre eles Paulinho, Binha, Mário Sérgio e Carlinhos (NASCIMENTO, 2015). Evidencia-se também que alguns jogadores do CFC jogaram e se destacaram em grandes clubes nacionais, um exemplo clássico é o jogador Claudio Mineiro, passando pelo clube em 1987.

Outros elementos históricos sobre o CFC apontam que, após alguns anos alternando participações sem muito destaque nas séries A e B do campeonato

estadual de MS, a equipe consegue bons desempenhos nos Estaduais de 2015 e 2016, culminando com a conquista do seu segundo título estadual da Série A em 2017, fato ocorrido após 33 anos. Segundo Bogo (2017), repórter de um jornal de Campo Grande (MS), a vitória por 2 a 1 sobre o Novo, no Estádio Arthur Marinho, foi celebrada por mais de cinco mil torcedores.

O contexto histórico apresentado destaca a significativa representatividade do CFC no futebol de Mato Grosso do Sul, evidenciando, em parte, o estreito vínculo entre o clube e a população local. Esse elo ultrapassa as competições estaduais, refletindo-se na dinâmica esportiva e evidencia o impacto simbólico que o futebol e um time pode marcar em uma região como a do presente estudo.

Por isso, sabe-se que o futebol é um dos maiores fenômenos socioculturais do século XXI e um dos principais eventos esportivos globais, capaz de mobilizar e reunir milhões de pessoas ao redor do mundo. Essa espetacularização transformou o futebol em um “pseudomedo à parte”, criado não apenas para ser praticado, mas também para ser apreciado como uma imagem permeada de dramatização e simbolismo. Dessa forma, o futebol se configura como um imponente evento de entretenimento para a sociedade (DEBORD, 2003).

Neste sentido, Elias e Dunning (1992) entendem que o futebol se transformou em uma das principais fontes de identificação, sentido e gratificação para os envolvidos nesse fenômeno. Isso ocorre porque o ambiente esportivo é mediado por espetáculos coletivos que envolvem manifestações, dramatizações, danças, músicas, cerimônias, rituais e símbolos. Inclusive, durante os jogos oficiais de futebol, é comum ver torcedores reverenciando símbolos como as cores, mascotes e os ídolos de seus times, expressando seus sentimentos através de cantos, gritos, criando um ambiente que remete a um culto ou ritual sagrado (SANTOS et. al., 2017).

Moraes, Marra e Souza (2018) reforçam essa perspectiva ao destacar que os hábitos dos torcedores nos estádios desempenham um papel essencial na construção e expressão de sua identidade. Essa identidade se manifesta por meio dos cânticos de apoio ao time, das coreografias sincronizadas durante as músicas e da presença marcante da bateria, que estabelece o ritmo e intensifica as celebrações da torcida.

A linguagem utilizada pelas torcidas em seus cânticos assume um papel ainda mais significativo nesse processo, pois expressa valores, delimita adversários e fortalece a sensação de pertencimento ao grupo. Além de servirem como demonstração de apoio ao time, esses cânticos também funcionam como estratégia de intimidação e desmoralização das torcidas rivais por meio de provocações e desqualificações (TEIXEIRA, 1998). Já Cavalcanti (2002) comenta que a torcida de um time desempenha um papel fundamental na construção da identidade coletiva, unindo os indivíduos em um grupo coeso e integrado, fortalecendo os laços de pertencimento e a continuidade das tradições do futebol.

No futebol, o simbolismo tem um papel essencial, criando uma linguagem única que vai além da prática esportiva. Elementos como cores, mascotes, hinos e gestos representam a identidade dos times e a conexão emocional dos torcedores. Esses símbolos possuem um significado transcendente, revelando aspectos da realidade humana e cumprindo uma função comunicativa importante. Nos estádios, onde as disputas acontecem, os torcedores compartilham essas representações, fortalecendo a identidade com o clube e o sentimento de pertencimento (ELIADE, 1991). Assim, os símbolos do futebol estão intimamente relacionados ao sentimento de pertencimento ao grupo, manifestados por meio de elementos como uniformes, cores, mascotes, brasões, bandeiras e outros adereços. Esses sinais possuem a capacidade de influenciar a imaginação dos torcedores, criando uma identidade compartilhada entre eles. Eles reforçam os laços e a unidade social, estabelecendo uma conexão simbólica intensa entre os torcedores, que se reconhecem e se identificam por meio desses elementos comuns (SIMÕES e CONCEIÇÃO, 2004).

A escolha de um time de futebol para torcer está intimamente relacionada à construção da identidade, tanto individual quanto coletiva, dos torcedores. Essa identificação com o clube permite aos sujeitos expressar sua paixão e manter uma conexão emocional duradoura com o time, consolidando os laços entre os torcedores e a equipe (LOUZADA, 2011). Essa identidade clubística pode superar as diferenças entre os torcedores, pois, embora possam apoiar equipes distintas, o sentimento em relação ao seu clube faz com que se unam em torno de um propósito comum (LEVER, 1983). Assim, a participação do CFC em competições

oficiais, tanto em nível estadual quanto nacional, desempenha um papel significativo para a região de fronteira entre Brasil e Bolívia.

Um exemplo notório pode ser observado na divulgação realizada pela Escola Municipal CAIC Pe. Ernesto Sassida em sua página no Facebook (2025), localizada na cidade de Corumbá-MS. Na postagem, é apresentado aos alunos um dos símbolos que representam o CFC na região fronteira: o Galo Carijó. Esse personagem, mascote oficial do clube, está presente nos jogos e interage ativamente com a torcida. Nesse contexto específico, sua interação com os estudantes destaca o potencial da escola como um elo no fortalecimento do senso de pertencimento e da identidade dos alunos com o clube, que representa a fronteira Brasil-Bolívia. Ressalta-se que essa escola possui o maior número de alunos migrantes pendulares, sendo a maioria proveniente da Bolívia. Segundo Pacola (2021), a Escola Municipal CAIC Pe. Ernesto Sassida é amplamente reconhecida no município por receber um fluxo expressivo de estudantes bolivianos, fato que se deve, principalmente, à sua localização próxima à fronteira com o país vizinho.

Esse vínculo identitário entre a região fronteira e o CFC manifesta-se igualmente no estudo de Gonçalves Junior (2024), publicando que, em média, o atleta de futebol profissional residente em Corumbá-MS ou Ladário-MS destina 31,5% de sua trajetória futebolística ao clube. Já o trabalho de Souza (2024) evidencia que, ao analisar a identificação dos torcedores bolivianos com o CFC, os torcedores que moram na região fronteira da Bolívia, demonstram uma preferência pelo futebol brasileiro. Aliás, o CFC é a agremiação de maior destaque entre eles, representando uma identidade simbólica compartilhada (Souza, 2024). Neste sentido, Freitas e Trigo (2019) destacam que o futebol é um dos grandes símbolos de identidade cultural, exercendo um papel significativo como fator de integração social. Por isso, o fenômeno futebolístico pode ser entendido como um conjunto de significados que impactam diretamente a formação de identidades, especialmente entre os torcedores da região do estudo (GOLIN; RIZZO; SCAGLIA, 2022).

Destaca-se que a região onde se encontra o CFC é conhecida como a zona fronteira Brasil-Bolívia, abrangendo as cidades brasileiras de Corumbá e Ladário, localizadas no Estado de Mato Grosso do Sul, que fazem divisa com

Puerto Quijarro e Puerto Suárez, ambas localizadas na Bolívia. Ao analisar essa área, é importante a contribuição de Santana (2018), quando diz que é um espaço complexo e dinâmico, com grande porosidade. As interações e tensões presentes na sociedade local geram trocas e transformações mútuas, criando uma forma de “hibridismo cultural” que caracteriza essa convivência singular na região. Por isso, é fácil ver a identificação da sociedade fronteiriça com o CFC nos eventos, o que sugere que seus símbolos expressam elementos essenciais para entender a relação entre o clube e a comunidade local (Souza, 2024). Por isso, segundo Teixeira (2006), o processo de identificação vai além da esfera pessoal, estendendo-se ao coletivo. A autora argumenta que os símbolos de uma torcida de futebol representam a sua marca identitária, e, ao serem adotados pelo clube, transformam-se em sinais coletivos.

Por fim, percebe-se que entender a compreensão dos escolares em relação aos símbolos e elementos identitários que caracterizam o CFC implica perceber, por meio dos elementos representativos, o papel do clube na cultura da população local. Afinal, este clube futebolístico não apenas representa a região fronteiriça Brasil-Bolívia em competições estaduais e nacionais, mas também reforça seu papel como um ícone regional, consolidando sua identidade no contexto esportivo e cultural local.

Metodologia

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa com o objetivo de descrever, no sentido conceitual, a história e o significado de torcer para um time de futebol, percorrendo elementos nacional até chegar no contexto local, especificamente debatendo o time do CFC. Na parte empírica, correspondente à pesquisa de campo, delineamos um caminho metodológico que permitiu explorar o simbolismo e caracterização que representam um time de futebol na região de Corumbá-MS.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, que foi impresso e aplicado com estudantes (escolares) do Ensino Médio, normalmente com idade superior a 15 anos, todos matriculados e frequentes em escolas da rede estadual e particular em Corumbá-MS, no ano de 2024. A elaboração do questionário foi motivada e adaptada do trabalho de Souza

et al. (2012), sendo que o mesmo foi estruturado para compreender como os escolares (estudantes) da região fronteira Brasil-Bolívia, percebiam e identificavam os elementos simbólicos, notadamente populares na região, que caracterizam o CFC, em especial para analisar o conhecimento básico deles e a compreensão de elementos identitários do clube entre eles.

O questionário foi dividido em dois blocos, a saber: o primeiro bloco coletou o perfil básico dos alunos, como idade, sexo, escola, bairro e local de moradia; o segundo bloco continha 10 perguntas buscando entender a compreensão dos estudantes em relação ao CFC, incluindo questões fechadas, com múltiplas escolhas, além da utilização da escala adaptada de Likert (1932) e o uso de imagens representativas. Existia somente uma pergunta que solicitou a justificativa de resposta, bem como a última pergunta que continha imagens dos escudos dos clubes esportivos de futebol só erra revelado após o preenchimento das perguntas anteriores. Destaca-se que todas as questões estavam voltadas no sentido de avaliar o reconhecimento dos elementos simbólicos e identitários do clube.

Na seleção das escolas para aplicação da pesquisa de campo, foram identificados 10 potenciais unidades escolares, sendo 7 estaduais e 3 particulares, principalmente quando regionalizamos a cidade de Corumbá-MS enquanto lócus de análise. No entanto, para a escolha final, foi feita uma seleção, por conveniência, definindo uma escola representativa de cada bairro do município de Corumbá-MS. Além da dificuldade para autorização de algumas unidades, também foram adotados como critérios de exclusão a distância entre cada rede (estatal e particular), buscando oportunizar diferentes bairros e múltiplas instituições da cidade participante da pesquisa. Assim, foram selecionadas 4 escolas públicas da rede estadual e 2 da rede privada, totalizando 6 escolas de Corumbá-MS.

Destaca-se, ainda, que foram adotados todos os possíveis cuidados éticos, não possibilitando qualquer identificação pessoal e nem mesmo prejuízo aos respondentes, e o consentimento para a participação na pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 510/16.

Resultados e discussão

1. Caracterização da Amostra

A amostra deste estudo foi composta por 160 participantes, dos quais 76 (47,5%) identificaram-se como masculinos e 84 (52,5%) como femininos. Ao ser considerado o percentual, observa-se que não existiu uma diferença significativa da amostra entre os dois sexos, algo que também não refletiu de forma significativa nos dados gerais.

Em relação à cidade de residência, local de moradia dos escolares, a grande maioria dos respondentes (154 ou 96,3%) reside em Corumbá, enquanto apenas 4 (2,5%) são de Ladário e 2 (1,3%) de Puerto Quijarro (Bolívia). Esses dados sugerem que a pesquisa reflete, predominantemente, a realidade do grupo que mora em Corumbá-MS. Entretanto, mesmo com um número baixo de escolares de outras regiões, não se pode deixar de considerar como algo também relevante, sobretudo para um olhar sobre a contextualização das percepções sobre o CFC de diferentes localidades da região.

2. Compreensão Geral do CFC

No que se refere à compreensão geral do CFC, o que inclui diferentes perguntas básicas, nota-se que a maioria dos participantes (119 ou 74,4%) associou corretamente a sigla e o nome que representa o time, no caso CFC = Corumbaense Futebol Clube. Isso indica uma boa familiaridade com o termo e abreviatura da equipe local, algo que simboliza em parte o clube, embora ainda haja uma parcela considerável do total (20,6%) que se confundiram com a sigla/nome.

Quando questionados sobre a experiência de assistir algum jogo oficial no estádio principal do CFC, foi observado que 95 (59,4%) responderam negativamente, evidenciando uma lacuna de engajamento e participação nas atividades do clube no seu espaço oficial de jogo. Essa falta de vivência pode refletir em uma oportunidade para o clube criar iniciativas que promovam o envolvimento da comunidade com o futebol local no seu estádio oficial.

Os resultados também revelam que os homens têm uma maior tendência a frequentar os jogos no estádio principal do CFC, sendo que mais da metade da

amostra masculina indica já ter participado de pelo menos um evento oficial naquele local. Em contrapartida, a maior parte das mulheres da amostra não teve essa experiência, o que pode sugerir barreiras de acesso, interesse ou até fatores socioculturais que influenciam a participação feminina em eventos esportivos do CFC. Esse cenário é consistente com outros estudos que apontam a sub-representação das mulheres nos estádios, mesmo em países com forte cultura futebolística (Bandeira; Seffner, 2018).

Souza et.al (2008) destaca que o futebol no Brasil é muito mais do que um simples esporte; ele é uma parte essencial da identidade cultural do país. Está presente em todos os aspectos da vida cotidiana, desde as brincadeiras informais até os grandes jogos nos estádios, e desperta uma paixão que une os brasileiros de maneira única. O Brasil é reconhecido como o "país do futebol", mesmo que atualmente o desenvolvimento e a representatividade do futebol em outros de outros países é grande, sendo que para o brasileiro ainda o é, estabelecendo uma adoração muito profunda para esse esporte, em alguns momentos quase considerado uma religião. Ídolos como Pelé, Zico, Romário, Ronaldo e Neymar são reverenciados por diversas gerações. O futebol também é uma importante expressão cultural, unindo pessoas de diferentes origens sociais, étnicas e regionais, e fortalecendo uma identidade nacional que transcende o esporte.

Outra questão feita aos alunos foi sobre o nome correto do estádio oficial do CFC, sendo que a maioria dos entrevistados (143 ou 89,4%) identificou corretamente o nome (Estádio Municipal Arthur Marinho) dentre as opções. No entanto, a questão sobre a posse de camisetas oficiais do CFC revelou que 66,3% nunca teve um exemplar, apesar que 90,6% (145 escolares) afirmam que usariam se ganhassem uma peça oficial do CFC. Essa disposição para usar a camiseta, mesmo entre aqueles que não a possuem, sugere um potencial para a promoção de produtos oficiais do clube, o que poderia ser também explorado pela entidade (CFC).

3. Conhecimento Cultural e Identidade

A questão sobre o conhecimento do hino oficial do CFC revelou que apenas 18 (11,3%) dos participantes afirmaram conhecê-lo. Ressalta-se que o hino não é algo muito popular na cidade, por exemplo não se tem vasta notícia e divulgação nas mídias locais, o que pode demonstrar uma certa normalidade das respostas devido à falta de maior divulgação para o seu conhecimento do público geral, até para criar uma maior conexão com a identidade cultural do clube.

A identificação das cores do CFC também evidenciou um desafio, com apenas 15 (9,4%) reconhecendo corretamente as cores oficiais do clube, no caso branca e preta. Essas cores são populares enquanto elementos de identificação do CFC, sendo utilizadas em diversas mídias, além do seu uso em uniformes, símbolos e até na sede social do clube, o que demonstra baixa lembrança por parte dos escolares analisados.

No que diz respeito à autoavaliação enquanto torcedores, a maioria dos participantes se classificou como torcedores eventuais (42 = 26,3%) ou raramente (50 = 31,3%). Apenas 29 (18,1%) se consideraram torcedores frequentes ou muito frequentes, indicando um baixo engajamento contínuo com o CFC, em parte justificando alguns equívocos nas respostas identitárias sobre o clube, bem como demonstrando uma necessidade de maior afinidade e conquista do CFC deste público (escolares) jovem da região. Fato que também pode estar relacionado a falta de calendário esportivo do time profissional, até porque disputa poucas competições e raros eventos em seu estádio, algo que pode influenciar em uma expectativa de assiduidade enquanto torcedor (Gonçalves Júnior, 2024).

A identificação da mascote do CFC também apresentou resultados interessantes, sendo que no geral 125 (78,1%) escolares reconheceram corretamente o “galo” como o animal símbolo, isto é, a mascote do time. Apesar de ser um animal representativo que é bastante divulgado e utilizado em cânticos da torcida local, mais de 20% não o reconhecem. Em contrapartida, a identificação do escudo do CFC foi bastante favorável, com 144 (90%) dos participantes selecionando a opção correta. É preciso dizer que essa era a última pergunta do formulário impresso, sendo que ela só foi entregue depois que o respondente preenchesse todo o restante do formulário. Nessa parte continha cinco opções de escudos branco e preto de diferentes clubes do Brasil, além do

oficial do CFC. Assim, apesar de um índice significativo de erros em algumas perguntas anteriores, nessa questão específica, somente 10% continuou equivocado quanto ao símbolo (escudo) do clube, o que pode demonstrar uma melhor lembrança quando o respondente tinha a possibilidade de visualizar o escudo do CFC com seu designer e cores que o representava literalmente.

Foi possível compreender que, ao comparar os acertos de todos os alunos dos sexos masculino e feminino, não existiu diferença significativa quando se olha para os números absolutos, de modo especial ao somar o total geral das cinco perguntas objetivas (múltiplas escolhas). Portanto, ao traduzir esses dados para percentuais, em ambos os grupos, os resultados ficam muito semelhantes, sendo que o número de acertos dos estudantes do sexo masculino foi 86,30% e feminino 85,67%.

A análise dos resultados também revelou uma diferença notável no desempenho entre as escolas privadas e públicas quando agrupadas as mesmas questões objetivas relacionadas ao clube. As escolas privadas apresentaram uma taxa de acerto de 95,07%, enquanto que as escolas públicas atingiram 84,2%. Essa disparidade pode sugerir que as escolas privadas obtiveram um desempenho um pouco mais superior em relação às públicas, especificamente quando se observa os dados gerais abordados sobre o CFC.

Outro dado interessante é análise comparativa do desempenho dos estudantes que moram em Corumbá e daqueles que moram na cidade vizinha (Ladário), ambas cidades brasileiras do MS. Na ocasião foi observado que existiu uma certa disparidade entre as duas cidades, sendo que os respondentes que moram em Corumbá, cidade sede do CFC, obteve acerto médio de 88,18% das questões, enquanto a cidade vizinha de Ladário acertou em média 60% no geral. Essa diferença no desempenho pode ser natural e explicada, em parte, pelo fato de Corumbá ser a cidade sede do clube, o que pode ajudar dar mais visibilidade as suas informações, inclusive é o local principal das suas atividades e eventos.

Ainda em termos comparativo, destaca-se que no total de quatro participantes residentes em Ladário que responderam ao questionário sobre o clube, apenas um conseguiu acertar todas as questões propostas. Isso indica que, entre os respondentes, somente uma pessoa demonstrou pleno conhecimento

sobre o tema abordado, sendo que as demais (três participantes) alcançaram uma média de acertos de apenas 40% do total de questões, indicando um conhecimento mais limitado sobre os temas abordado. Essa distribuição de acertos revela diferenças no nível de compreensão entre os participantes e pode ser útil para analisar o impacto do acesso a informações ou outros fatores relacionados ao clube entre a população local. Essa distribuição de acertos difere dos demais respondentes moradores de Corumbá, revelando uma tendência entre os escolares que pode apontar para uma necessidade de maior divulgação de informações ou aprofundamento do conhecimento relacionado ao clube entre os habitantes da região.

Também é importante ressaltar que uma participante feminina, residente em Puerto Quijarro (Bolívia), demonstrou um conhecimento completo sobre o clube, acertando todas as questões objetivas (múltiplas escolhas) sobre o CFC. Além disso, a mesma participante demonstrou ter experiência e assistido os jogos oficiais no estádio do clube, o que sugere um alto nível pessoal de engajamento com o CFC. Por outro lado, o segundo participante que mora na Bolívia, embora reconheça a sigla e o escudo do CFC, demonstrou desconhecimento sobre as principais cores e o animal que representa a mascote do clube. Isso demonstra parcial conhecimento sobre dados identitários que são marcantes no CFC. Além disso, essa participante nunca teve experiência em assistir algum jogo oficial do CFC, o que aponta para uma menor familiaridade com a equipe e suas atividades. Apesar que na média, o aluno que mora na Bolívia, também demonstra um conhecimento igual aos dados gerais dos meninos que morando no Brasil.

Desta forma, no geral, os dados destacam a necessidade de ações voltadas a aumentar o engajamento da comunidade com o CFC, promovendo maior identificação e participação nas atividades do clube. Essa necessidade também é destacada por Souza (2024), cuja pesquisa revelou que entre os sujeitos entrevistados que moravam na Bolívia, nenhum havia participado de qualquer tipo de ação voltada ao CFC. Já Santos (2017) e Pereira (2020) ressaltam que iniciativas de marketing e eventos comunitários são fundamentais para fortalecer a relação entre o clube e seus torcedores, ajudando a cultivar uma base de fãs mais ativa. Enquanto Damo (2007) destaca que o ato de torcer assume um significado intenso de conexão entre o indivíduo e o time, gerando um senso de identidade e

afiliação coletiva. Para o autor, o esporte futebol tem um apelo identitário no torcedor, sendo um dos principais meios de expressão e afiliação coletiva, gerando um forte senso de pertencimento a um grupo.

Neste contexto, fortalecer a relação entre o CFC e a comunidade pode promover um sentimento de coesão e solidariedade, aumentando a relevância do clube como um ativo cultural e social na região. Logo, promover ações que incentivem a participação ativa dos torcedores e que reforcem os valores de pertencimento e identidade podem ajudar consolidar o CFC como um verdadeiro símbolo local.

Considerações finais

Os resultados indicam uma compreensão geral favorável sobre o CFC, mas também evidenciam áreas que demandam melhorias, especialmente no engajamento e fortalecimento da identidade cultural dos torcedores escolares quando se equivocam com dados básicos e bem populares do time. Portanto, iniciativas que promovam a conscientização e a participação da comunidade podem ser fundamentais para expandir a base de fãs e intensificar o vínculo emocional com o clube na região.

Sobre a questão de respondentes que moram em outra cidade que a sede do CFC, na Bolívia e/ou na cidade vizinha brasileira (Ladário-MS), isto é, a exploração da questão mais regional, o estudo acabou ficando limitado, o que inviabilizou generalizações mais amplas e não permitiu explorar plenamente as nuances do envolvimento e da identidade desses escolares. Embora o trabalho apontou pontos relevantes sobre o grupo e o nível de conhecimento básico sobre dados identitários do CFC. Outra limitação é que o estudo não aprofunda a complexidade da “identidade” do CFC, algo que poderia ser feito por meio de metodologias mais qualitativas, usando entrevistas e explorando os significados das respostas. Por isso sugere-se, para futuros estudos, investigar diferentes dimensões da relação entre os torcedores e o clube. Esses novos trabalhos poderiam revelar não apenas o nível de conhecimento dos símbolos, mas também as percepções emocionais e sociais que os sujeitos associam ao CFC.

Pode-se dizer que, ao olhar para os resultados de forma geral, a maior dos escolares conhece os símbolos e elementos que representam o CFC, contudo

quase 60% dos sujeitos não teve experiências de vivenciar partidas no estádio oficial do clube, sendo que daqueles que mais frequentaram foram do sexo masculino. Algo que também refletiu de forma bem semelhante na questão da posse de uma camiseta oficial do CFC.

Alguns dados inquietantes foram as questões relativas ao hino e as cores oficiais do clube, sendo que uma porcentagem grande de respondente apresentou erro nessas duas questões. Um ponto que pode ser relativizado é o hino, por ser menos popular na região, contudo as cores (branca e preta) não seria, o que demonstra um ponto frágil entre os entrevistados. Também preocupa nas análises a questão da autoafirmação sobre como se caracterizam torcedores do CFC, sendo que a soma entre a opção eventual e raramente chega representar mais de 57% das respostas.

Em suma, pode-se dizer que as informações coletadas revelaram que os símbolos e identidades que caracterizam o CFC estão presentes na memória geral dos alunos, bem como o clube parece transcender o esporte, sendo percebido como um símbolo de pertencimento, memória coletiva e integração entre as comunidades que vivem naquela localidade. Conclui-se que o clube desempenha um papel central na construção da identidade regional, contribuindo para o fortalecimento de laços culturais e sociais na fronteira Brasil-Bolívia, embora o CFC tenha uma forte identidade visual, ainda enfrenta desafios para consolidar esses símbolos na memória da sua comunidade.

Referências

ARAÚJO, Reginaldo Alves. **Baluartes do futebol campo-grandense**. Campo Grande: Associação de Novos Escritores de MS, 2002.

ARAÚJO, Reginaldo Alves. **Craques do futebol campo-grandense**. Campo Grande: Associação de Novos Escritores de MS, 2005.

ARAÚJO, Reginaldo Alves. **Futebol, uma fantástica paixão – a história do futebol campo-grandense**. Tomo I. Campo Grande: Associação de Novos Escritores de MS, 1998.

ÁVILA, Adriano. Campo da Várzea onde em 1895 seria realizada a primeira partida de futebol no Brasil. **Futbox**, [s.l.], 14 abr. 2021. Disponível em: www.futbox.com/blog/futebol-outros/o-primeiro-jogo-de-futebol-no-brasil-faz-aniversario-hoje-mas-foi-mesmo-o-primeiro. Acesso em: 24 jul. 2024.

BANDEIRA, Gustavo Andrade; SEFFNER, Fernando. Representações sobre mulheres nos estádios de futebol. **Revista Mosaico**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 14, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/mosaico/article/view/74098/73217>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BOGO, Amanda. Corumbaense vence Novo por 2 a 1 e conquista Estadual após 33 anos. **Campo Grande News**, Campo Grande, 7 maio 2017. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/esportes/corumbaense-vence-novo-por-2-a-1-e-conquista-estadual-apos-33-anos>. Acesso em: 15 out. 2024.

CABRITA, Sérgio Conceição; FERREIRA, Lucio Marques. **Este é o Corumbaense Futebol Clube 1914 – 1973**. Corumbá: [s.n.], 1973.

CAVALCANTI, Everton de Albuquerque. “Nem tudo que reluz é ouro”: histórias de jogadores de futebol. 2017. [Número de páginas] f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

CAVALCANTI, Zartú Giglio. **Identidade coletiva de torcidas organizadas de futebol da cidade de São Paulo**. 2002. [Número de páginas] f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão: formação de futebolistas no Brasil e na França**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild/Ed. Anpocs, 2007.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. [S.l.]: Coletivo Periferia e eBooks Brasil, 2003. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/socespetaculo.pdf>. Acesso em: 6 out. 2024.

DIENSTMANN, Claudio; DENARDIN, Pedro Ernesto. **Um século de futebol no Brasil: do Sport Club Rio Grande ao Clube dos Treze**. Rio de Janeiro: Rede Globo, 1998.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: DIFEL, 1992.

ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FLORENTINO, Arlindo. Corumbaense Campeão Sul-Mato-Grossense 1984. *A Boa Surpresa*. **Revista Placar**, [s.l.], 28 dez. 1984.

FRANCO, Giullya. História do futebol. *Brasil Escola*, [s.l.], [data]. Disponível em: <https://brasilestela.uol.com.br/educacao-fisica/historifutebol.htm>. Acesso em: 29 abr. 2024.

FREITAS, Guilherme Silva Pires de; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. O processo de transformação do futebol como elemento da identidade nacional brasileira.

Fulia - UFMG, Belo Horizonte, v. 4, n. 3, p. 115-134, set./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.17851/2526-4494.4.3.115-134>.

GOLIN, Carlo Henrique; RIZZO, DeyvidTenner Souza; SCAGLIA, Alcides José. Identidade e predileção por times de futebol entre alunos de uma escola fronteiriça (Brasil-Bolívia). **Eccos – Revista Científica**, São Paulo, n. 61, p. 1-18, e21748, abr./jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.n61.21748>.

GONÇALVES JUNIOR, Osvaldo. **O movimento migratório sazonal dos atletas de futebol profissional na região fronteiriça Brasil-Bolívia**. 2024. [Número de páginas] f. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [cidade], 2024.

LEONCINI, Marvio Pereira. **Entendendo o negócio do futebol: um estudo sobre a transformação do modelo de gestão estratégica nos clubes de futebol**. 2001. [Número de páginas] f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

LEVER, Janet. **A loucura do futebol**. Rio de Janeiro: Record, 1983.

LIKERT, Rensis. A technique for themeasurementofattitudes. **Archives of Psychology**, [s.l.], v. 140, p. 1-55, 1932.

LIMA, Wesley. Clubes de Mato Grosso do Sul que já disputaram o Brasileirão. **Duna Press**, [s.l.], 4 mar. 2020. Disponível em: <https://dunapress.com/2020/03/04/clubes-do-mato-grosso-do-sul-que-ja-disputaram-o-brasileirao/>. Acesso em: 9 out. 2024.

LOUZADA, Roberto. Identidade e rivalidade entre os torcedores de futebol da cidade de São Paulo. **Esporte e Sociedade**, [s.l.], ano 6, n. 17, mar./ago. 2011.

MELO, Victor Andrade de. Futebol: que história é essa?! In: CARRANO, Paulo César Rodrigues (Org.). **Futebol: paixão e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MELLO, Sérgio. História do futebol – fotos raras, de 1923: Corumbaense Futebol Clube – Corumbá (MS). [S.l.], 27 abr. 2017. Disponível em: https://historiadofutebol.com/blog/?p=106060%20https://www.campeoesdofutebol.com.br/mato_grosso_sul_historia.html. Acesso em: 15 set. 2024.

MORAES, Thays; MARRA, Adriana Ventola; SOUZA, Mariana Mayumi Pereira de. Identidade e futebol: um estudo sobre membros de uma torcida organizada. **Ciências Sociais Unisinos**, [s.l.], v. 54, n. 1, p. 49-59, jan./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.4013/csu.2018.54.1.05>.

MURAD, Maurício. Corpo, magia e alienação negras no futebol brasileiro: por uma interpretação sociológica do corpo como representação social. **Pesquisa de Campo/Revista do Núcleo de Sociologia do Futebol**, [s.l.], n. 0, p. 71-8, 1994.

NASCIMENTO, Joilson Nunes. **Futebol na década de 1980: a conquista do Campeonato Sul Mato-Grossense de Futebol pelo Corumbaense Futebol Clube – CFC**. 2015. 42 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2015. Disponível em: <https://cpan.ufms.br/files/2017/04/JOILSON-NUNES.pdf>. Acesso em: 19 out. 2024.

NOGUEIRA, Cláudio José Gomes. **Educação Física na sala de aula**. 3. ed. Campinas: Sprint Autores Associados, 1995.

PACOLA, Gilson. **Esporte escolar como fator de integração na fronteira Brasil-Bolívia: uma análise nas escolas municipais de Corumbá-MS**. 2021. 170 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2021.

PEREIRA, M. **A presença no estádio e a identidade torcedora**. [S.l.]: Editora Fanáticos, 2020.

RAFAEL, Helder. **Almanaque do futebol sul-mato-grossense**. Campo Grande, MS: Edição do Autor, 2017.

RODRIGUES FILHO, Mario. **O negro no futebol brasileiro**. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.

SANTANA, Maria Luzia da Silva. Práticas pedagógicas na região de fronteira: um olhar a partir de escolas de Ponta Porã. **Educação**, Santa Maria, v. 43, n. 1, p. 75-88, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1171/117157483007/html/>. Acesso em: 15 out. 2023.

SANTOS, Ana Raquel Mendes dos et al. Símbolos e rituais do futebol espetáculo: uma análise das emoções no campo de jogo. **Motrivivência**, [s.l.], v. 29, p. 162-180, 2017.

SANTOS, R. **Engajamento e torcida: estratégias para clubes de futebol**. [S.l.]: Editora Futebol e Cultura, 2017.

SIMÕES, Antonio Carlos; CONCEIÇÃO, Paulo Felix Marcelino. **Gestos e expressões faciais de árbitro, atletas e torcedores em um estádio de futebol: uma análise das imagens transmitidas pela televisão**. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 343-361, out./dez. 2004.

SOUZA, Adriano Lopes de et al. Análise do futebol no Brasil como um fenômeno sociocultural. **Lecturas – Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 16, v. 159, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd159/futebol-como-um-fenomeno-sociocultural.htm>. Acesso em: 2 out. 2024.

SOUZA, Camilo Araújo Máximo de et al. Dificil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 14, p. 85-111, 2008.

SOUZA, Flander Diego de et al. Jiu-jitsu: qual sua motivação? **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 16, n. 165, fev. 2012.

SOUZA, Roberto César de. **Influência da fronteira Brasil-Bolívia na torcida do Corumbaense Futebol Clube**. 2024. 186 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [cidade], 2024.

SOUZA, Wesley Ferreira de. **A geografia do futebol brasileiro: esporte e relações político-econômicas**. Maringá, PR: UEM, 2017.

TEIXEIRA, Rosana da Câmara. **Os perigos da paixão: visitando jovens torcidas cariocas**. São Paulo: Annablume, 1998.

TEIXEIRA, Rosana da Câmara. **Torcidas jovens cariocas: símbolos e ritualização**. *Esporte e Sociedade*, Rio de Janeiro, n. 2, 2006.

TEOLDO, Israel; GARGANTA, Julio; GUILHERME, José. **Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2015.

YUNES, Alle. Há 40 anos o Corumbaense FC iniciava no futebol profissional com o título estadual. **Correio de Corumbá**, Corumbá, 10 nov. 2022. Disponível em:

<http://web.archive.org/web/2022111013641/http://www.correiodecorumba.com.br/index.php?s=artigo&id=283>. Acesso em: 11 jul. 2024.

ZART, AncillaDall'Onder; TRICHES, Vinícius. Interfaces e dissensões na origem e desenvolvimento do futebol na América do Sul: o esporte bretão em terras argentinas e brasileiras. **RBFF – Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 11, n. 46, p. 587-596, 2019.